

As implicações da ceia do Senhor.

Um dos grandes problemas enfrentados pelo apóstolo Paulo em Corinto foi em relação a questão do culto – e especificamente no tocante a celebração da ceia do Senhor. A igreja de Corinto pensava ser uma igreja espiritual e madura. Eles nutriam esse conceito por conta das manifestações dos dons espirituais em seus cultos. Entretanto, durante a celebração de uma das partes mais significativas do culto (ceia do Senhor), que eles se mostravam imaturos e carnais (I Coríntios 11.21).

Manifestações carismáticas na igreja não é garantia e nem prova de que a mesma é espiritual e madura. É interessante o questionamento que o reverendo **Augustus Nicodemos Lopes faz: “Como era possível uma igreja que tinha membros bêbados na Ceia pensar que era espiritual? A resposta é que seu conceito de espiritualidade estava errado”**. Os irmãos de Corinto – haviam perdido e muito o significado correto da Ceia do Senhor. Uma teologia errada deságua em uma atitude errada e corrompida. Que implicações a Ceia do Senhor tem para nós? Gostaria de elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar – **o cerne da ceia é o próprio Cristo** (I Coríntios 11.23-24). O ponto crucial do ensino de Paulo é que Jesus Cristo é o centro da ceia e não as pessoas. Não haveria sentido algum para nós enquanto crentes observarmos esse memorial se o cerne não fosse o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. **O teólogo Leon Morris com propriedade afirma que “a ceia representava a inauguração de um novo pacto de graça, e deveria ser observado como um memorial”**.

Em segundo lugar – **a ceia aponta para a morte de Cristo** (I Coríntios 11.26). O apóstolo Paulo ensina que a ceia é uma lembrança espiritual ou um símbolo da morte de Cristo. Algo interessante de ser observado – é que o apóstolo ressalta que a igreja não deve olhar para os milagres de Jesus, mas sim para a sua morte. Ao nos reunirmos para celebrar a ceia olhamos para trás – para cruz de Cristo. Ali na cruz – Jesus levou sobre si nossos pecados livrando-nos do maior feitor de escravos do mundo que é o pecado. **O teólogo Simon Kistemaker diz: “Há muito mais na Ceia do Senhor do que uma lembrança de sua morte. Também trazemos a memória a obra redentora de Cristo, sua ressurreição e ascensão, e sua promessa de estar com seu povo para sempre”**.

Em terceiro lugar – **a ceia exige de seus participantes autoexame** (I Coríntios 11.28). É muito interessante observar como o Espírito Santo de Deus inspirou os autores bíblicos. Existe uma tendência natural nossa de examinar a vida alheia, de apontar no outro aquilo que ele (a) deve mudar. Por vezes nos tornamos especialistas em examinar o outro e somos incapazes de olhar para nós mesmo. Aqui – Paulo pontua para os irmãos de Corinto que ao participarem da ceia – deveriam olhar para si e verificar se de fato estão aptos para participar da mesa do Senhor. Qualquer pessoa que participa da ceia do Senhor deve examinar-se com regularidade. Não podemos participar de um momento tão sublime com o coração azedo, cheio de mágoa e ressentimento, ou com pecados não confessados. **Warren Wiersbie afirma: “Tomar a Ceia com pecados não confessados no coração é se tornar réu do corpo e do sangue de Cristo, pois foi o pecado que o pregou à cruz. Se não discernirmos nossas transgressões, Deus nos julgará e disciplinará até que confessemos e deixemos esses pecados”**.

Em último lugar – **a ceia é a celebração da obra escatológica** (I Coríntios 11.26). O Cristo que morreu, ressuscitou e está a destra do Pai – voltará para nos levar junto com Ele. Na ceia proclamamos juntos que “Cristo veio e nos salvou de nossos pecados”; como também proclamamos “Cristo voltará e nos buscará para estar para sempre com ele”. Termino com as palavras do reverendo **Hernandes Dias Lopes – “Como que na ponta dos pés, aguardando sua chegada, gritamos cheios de expectativa: Maranata, ora vem Senhor Jesus! ”**.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**